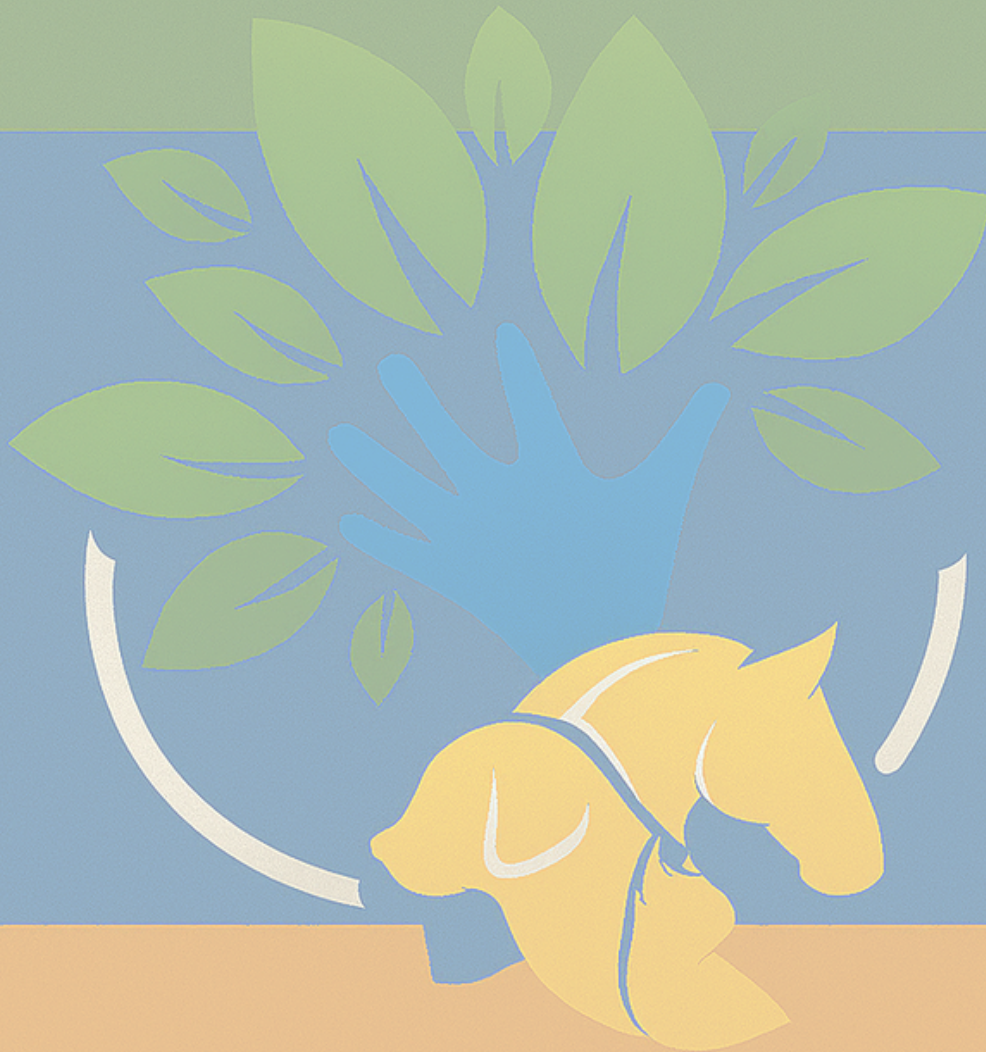


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



LEISHMANIOSE VISCERAL

2025

INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA

Leishmaniose Visceral

Nº 5

Agosto de 2025



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2025 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16884869>

ISBN: 978-65-01-62864-6

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Este documento foi elaborado durante as atividades do EPISUS Fundamental Uma Só Saúde

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração

Karine Ferreira Barbosa

Giuliana Fonte Nogueira

Lidiane de Souza Oliveira Ferreira

Natalia Mendonça Lopes

Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Letícia da Silva Ferreira Ribeiro Mathias

Melissa Amim

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Juliana Heloisa Pinê Américo -Pinheiro

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉCNICA DE AQUISIÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO - DIRETORIA TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - UNESP - FCA - LAGEADO - BOTUCATU (SP)

M433i Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.
Informe técnico em saúde única: leishmaniose visceral [recurso eletrônico] / Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Juliana Heloísa Pinê Américo-Pinheiro. - Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), 2025
10 p. : fot. color. - (Informações em Saúde Única ; 5)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-01-62864-6

1. Saúde única. 2. Vigilância em saúde. 3. Prevenção. I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Américo-Pinheiro, Juliana Heloísa Pinê. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde do Mato Grosso do Sul.

CDD 23. ed. (616.9364)

Ana Lucia G. Kempinas (bibliotecária responsável) CRB8 7310



LEISHMANIOSE VISCERAL

Introdução

A leishmaniose é uma doença causada por um parasita chamado *Leishmania* spp., transmitido por mosquitos, conhecidos em algumas regiões como mosquito palha, birigui, tatuquira, cangalhinha, asa branca e asa dura. Ela pode se manifestar de duas maneiras: tegumentar (que afeta a pele) e visceral (que afeta os órgãos internos), cada uma causada por espécies diferentes de parasita. A forma visceral é a mais grave, e pode levar à morte em até 90% dos casos quando não tratados. Nas Américas, cerca de 96% das notificações ocorrem no Brasil, com um maior número de casos concentrados na região nordeste do país.

A leishmaniose visceral é uma doença muito influenciada por questões sociais, econômicas e ambientais. Fatores como altas temperaturas, baixo índice de desenvolvimento humano e pouca vegetação podem influenciar o aumento do número de casos. Além disso, animais domésticos e silvestres podem atuar como reservatórios da doença. Diante disso, é de extrema importância uma abordagem em Saúde Única para o combate da leishmaniose visceral, com um enfoque integrado, levando em consideração a saúde humana, animal e ambiental.

Transmissão

A transmissão da leishmaniose acontece quando o parasita completa seu ciclo de vida. Esse ciclo tem duas etapas:

1ª fase – Mosquito (inseto que transmite a doença):

- ✓ A fêmea do mosquito pica um animal que já tem leishmaniose para se alimentar de sangue.
- ✓ Nesse momento, o mosquito engole junto o parasita *Leishmania*.
- ✓ O parasita cresce e se multiplica dentro do mosquito, indo parar na sua boca.
- ✓ Quando o mosquito pica outro animal ou uma pessoa, passa o parasita para o sangue.

2ª fase - Animal ou ser humano):

- ✓ O parasita entra no corpo pela picada e o organismo tenta se defender.
- ✓ Mesmo assim, o parasita consegue se espalhar pelo corpo.
- ✓ Na forma grave, chamada leishmaniose visceral, pode atingir órgãos importantes, como o fígado, o baço e a medula óssea, causando sérios problemas de saúde.

Sinais clínicos

Em cães:

Período inicial:

- ✓ Fraqueza nas patas traseiras;
- ✓ Perda de peso, diminuição e enfraquecimento dos músculos do corpo, fraqueza, fadiga e perda de apetite;
- ✓ Desnutrição grave.

Período final:

- ✓ Crescimento e encurvamento anormal das unhas;
- ✓ Aumento do baço e linfonodos (gânglios);
- ✓ Alterações na pele, principalmente no nariz e orelhas, como queda de pelo, inflamação, feridas e pele mais grossa e ressecada;
- ✓ Inflamação nos olhos;
- ✓ Apatia (abatimento);
- ✓ Diarreia;
- ✓ Sangramento no intestino.

Figura 1. Sintomas clínicos de Leishmaniose visceral em cão



Fonte: Bichos online, 2024

Figura 2. Cão com Leishmaniose visceral com lesões nos olhos e ressecamento do nariz.



Fonte: Brito et al., 2021

Em humanos:

Período inicial:

- ✓ Febre;
- ✓ Palidez na pele e mucosas;
- ✓ Aumento leve do tamanho do fígado e baço.

Período de estado:

- ✓ Persistência da febre;
- ✓ Aumento do fígado e baço de forma mais visível;
- ✓ Emagrecimento contínuo.

Figura 3. Paciente com Leishmaniose visceral: aumento do fígado e baço



Fonte: Brasil, 2014

Período de final:

- ✓ Desnutrição;
- ✓ Sangramentos no nariz, gengivas, embaixo da pele e mucosas;
- ✓ Acúmulo de líquidos no abdômen;

- ✓ Maior facilidade para pegar infecções.

Figura 4. Período final: paciente com leishmaniose visceral



Fonte: Brasil, 2014

Diagnóstico

Em cães e seres humanos:

- ✓ Detecção de anticorpos no sangue;
- ✓ Análise de amostras (fígado, aspirações da medula óssea, baço ou linfonodos) para observar diretamente o parasita;
- ✓ Caso os métodos acima não sejam conclusivos ou suficientes, técnicas adicionais podem ser usadas.

Prevenção e controle

Para seres humanos:

- ✓ Uso de mosquiteiros;
- ✓ Uso de repelentes;
- ✓ Instalação de telas de malha fina em janelas e portas;
- ✓ Evitar exposição nos horários de atividade do mosquito (ao anoitecer e à noite), em locais onde ele pode ser facilmente encontrado (locais com acúmulo de matéria orgânica, como frutos, folhas, fezes de animais e entulhos).
- ✓ Usar roupas compridas (mangas longas e calças) em áreas de risco;
- ✓ Evitar dormir ao ar livre sem proteção contra insetos.

Para saneamento ambiental:

- ✓ Limpeza periódica de quintais, terrenos e praças públicas;
- ✓ Descarte de lixos orgânicos em locais adequados;
- ✓ Remoção de locais úmidos;

- ✓ Uso de inseticidas;
- ✓ Poda regular de árvores e arbustos próximos às casas para diminuir sombra e umidade;
- ✓ Manter galinheiros, chiqueiros e canis afastados das casas;
- ✓ Evitar acúmulo de folhas e frutos caídos no chão.

Para cães:

- ✓ Uso de coleiras repelentes (Deltametrina 4%);
- ✓ Realização de exame diagnóstico para leishmaniose visceral antes da doação e em caso de sintomas clínicos nos animais;
- ✓ Evitar que o animal circule em áreas de risco nos horários de maior atividade do mosquito.

ATENÇÃO:

Ao apresentar sintomas suspeitos procure a unidade de saúde mais próxima de sua casa!

A leishmaniose visceral humana tem cura e seu sucesso depende do diagnóstico precoce.

Em caso de animais suspeitos, informar o Centro de Controle de Zoonoses!

Referências

BICHOS ONLINE. Considerações sobre leishmaniose visceral canina. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://bichosonline.vet.br/artigos/consideracoes-sobre-leishmaniose-visceral-canina-2555>. Acesso em: 8 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 2. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 3 v.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com a coinfeção leishmania-HIV. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 109 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 120 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Indicadores da Leishmaniose. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://leishmanioses.aids.gov.br/app/dashboards#/view/041e37d7-6f08-463e-8dd0-e43c5c2b34c4>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRITO, A. I. S.; PEREIRA, R. I.; OLIVEIRA, T. M.; TEIXEIRA NETO, M. R.; MAGGITT JUNIOR, L. D. P. Leishmaniose visceral em canino: relato de caso. Pubvet, v. 15, n. 12, p. 1-6, 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Leishmaniasis. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/dpdx/leishmaniasis/index.html>. Acesso em: 19 set. 2024.

HONG, A.; ZAMPIERI, R. A.; SHAW, J. J.; FLOETER-WINTER, L. M.; LARANJEIRA-SILVA, M. F. One Health approach to leishmaniasis: understanding the disease dynamics through diagnostic tools. *Pathogens*, v. 9, n. 10, p. 809, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Diretrizes para o tratamento das leishmanioses na Região das Américas. 2. ed. Washington, DC: OPAS, 2022.

PINTO, C. J. C.; GRISARD, E. C.; ISHIDA, M. M. I. *Parasitologia*. Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011. 136 p.

SUNYOTO, T.; BOELAERT, M.; MEHEUS, F. Understanding the economic impact of leishmaniasis on households in endemic countries: a systematic review. *Expert Review of Anti-Infective Therapy*, v. 17, n. 1, p. 57-69, 2019.

VALERO, N. N. H.; PRIST, P.; URIARTE, M. Environmental and socioeconomic risk factors for visceral and cutaneous leishmaniasis in São Paulo, Brazil. *Science of the Total Environment*, v. 797, p. 148960, 2021.

VILAS, V. J.; MAIA-ELKHOURY, A. N.; YADON, Z. E.; COSIVI, O.; SANCHEZ-VAZQUEZ, M. J. Visceral leishmaniasis: a One Health approach. *Veterinary Record*, v. 175, n. 2, p. 42, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Leishmaniasis. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis>. Acesso em: 17 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO guideline for the treatment of visceral leishmaniasis in HIV co-infected patients in East Africa and South-East Asia. Geneva: World Health Organization, 2022.



COORDENADORA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS